

## HORTA NA ESCOLA: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

### SCHOOL GARDEN: A LEARNING SPACE

Vania Regina Morandi Ferreira<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-7078-7764>

Gisele Fernanda Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-0435-8267>

Heliana Franco Pelin da Silva<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-2061-0194>

#### Resumo

A partir das reuniões coletivas para revisão do Projeto Político Pedagógico da *Escola Estadual Jorge Amado*, localizada no município de Sinop-MT, e dos diagnósticos realizados em todas as dimensões pedagógicas e administrativas, a equipe de profissionais da área 21, participante dos estudos da formação continuada, decidiu realizar uma intervenção pedagógica. Seguindo o método qualitativo, como objetivo adotar medidas para o reaproveitamento dos resíduos orgânicos da merenda escolar e visando a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, frequentadores da sala de recurso multifuncional, bem como da professora responsável pelo atendimento dos mesmos. A escola dispunha de uma área anteriormente destinada à horta, necessitando apenas de alguns reparos, construção de canteiros e preparo da terra para o plantio das hortaliças. Na construção dos canteiros foram utilizados restos de madeiras, garrafas de polietileno tereftalato (pets) trazidas pelos próprios estudantes, areia, terra adubada, e adubo orgânico produzidos na escola por meio da compostagem. O projeto viabilizou a interdisciplinaridade permitindo trabalhar conteúdos de diversas disciplinas a partir de um único recurso - a horta. Acredita-se que a participação dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) nas atividades de plantio e manutenção de hortaliças tenha possibilitado um aprendizado significativo, fomentando novos conhecimentos em relação à alimentação orgânica saudável, noções de preservação ambiental e enriquecimento curricular.

**Palavras-chave:** Horta Escolar, Aprendizagem. Alimentação Saudável, Alunos com Necessidades Especiais.

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia e Educação Especial.

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Educacional e em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço.

## Abstract

From the collective meetings to review the Projeto Político Pedagógico of the Jorge Amado State School [pedagogical project], located in Sinop-MT [a city of the Brazilian state of Mato Grosso], and of the diagnoses carried out in all pedagogical and administrative dimensions, the team of professionals of Area 21 [professionals of educational support], participating in the studies of continuing education, decided to carry out a pedagogical intervention. Following the qualitative method, the objective provides measures for the reuse of organic waste from school meals and aiming at the inclusion of students with special educational needs, visitors to the multifunctional resource room, as well as the teacher responsible for attending them. The school had an area previously destined for the vegetable garden, needing only some repairs, construction of beds, and preparation of the land for the planting of vegetables. In the construction of the beds were used wood scraps, polyethylene terephthalate bottles (pets) brought by the students themselves, sand, fertilized earth, and organic fertilizer produced at school through composting. The project made interdisciplinarity feasible, allowing contents from different disciplines to be worked on from a single resource - the school garden. It is believed that the participation of students with Necessidades Educacionais Especiais – NEE [students with special educational needs] in the activities of planting and maintaining vegetables has enabled significant learning, fostering new knowledge about healthy organic food, notions of environmental preservation, and curriculum enrichment.

**Keywords:** School Garden, Learning. Healthy Eating, Students with Special Education Needs.

## Introdução

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o Projeto de Intervenção que foi realizado na *Escola Estadual Jorge Amado*, uma parceria entre a equipe de apoio administrativo da escola, da professora responsável pela Sala de Recursos Multifuncional e dos próprios discentes com necessidades educativas especiais (NEE).

A pouca sensibilização dos alunos no que diz respeito ao lixo orgânico e inorgânico, o descarte desses em locais inadequados e o espaço da horta que se encontrava ocioso motivou a iniciativa da proposta de Intervenção Pedagógica desenvolvida por meio do projeto *Horta escolar: espaço de aprendizagem*. Assim, o grupo de trabalho envolveu os profissionais da educação pertencentes à área 21, os quais estudaram sobre o reaproveitamento do lixo orgânico, no intuito de aproveitar o descarte de sobras de alguns alimentos como cascas de frutas e verduras e transformá-

los em adubo orgânico a serem utilizado na horta escolar, onde seriam plantados alimentos como hortaliças para complementar a merenda a escolar.

Com os estudos realizados na formação continuada sobre as temáticas: compostagem e reaproveitamento de alimentos, a equipe de apoio teve como proposta interventiva a revitalização da horta escolar. A partir disso, os alunos da sala de recurso multifuncional foram convidados a fazer parte do projeto juntamente com a professora responsável pelo atendimento desses.

Com o projeto foi possível: associar os conteúdos teóricos abordados em sala de aula com eventos do cotidiano da horta; promover a interdisciplinaridade; cooperar com a merenda escolar; propiciar conscientização ambiental, alimentação saudável; e o enriquecimento curricular dos alunos com necessidades especiais através de aulas expositivas e práticas.

Para esse trabalho foi utilizado o método qualitativo, pelo qual se buscou: minimizar os problemas de aprendizagem; sensibilizar os alunos para com a conservação, preservação e manutenção do espaço educativo; fomentar a importância de uma alimentação saudável; e divulgar ideias sobre o desenvolvimento sustentável junto aos estudantes do Ensino Fundamental em especial àqueles com necessidades especiais.

Para tanto, foram discutidos e trabalhados diversos conceitos dentre eles: unidades de medida; valores nutricionais das hortaliças; preços comercializados; a importância da alimentação saudável; o respeito com a terra e a natureza, associado aos estudos teóricos. Assim, os alunos que frequentaram a horta regularmente foram desenvolvendo, na prática, estudos abordados anteriormente na sala de recurso multifuncional, assim como foi permitido promover a recuperação da independência pessoal, das habilidades manuais e melhoria na qualidade de vida.

## Desenvolvimento

Durante o estudo realizado coletivamente pelo grupo de profissionais da escola sobre o Projeto Político Pedagógico foi possível perceber que uma das dimensões que necessitava de um olhar especial era a do ambiente educativo. Mediante isso, fora realizado um diagnóstico no qual constatou-se que o espaço escolar externo

era grande e necessitava ser melhor aproveitado. Considerou-se, então, a necessidade de sensibilizar os alunos no que diz respeito ao lixo orgânico e inorgânico, o cuidado e zelo das salas de aula e outros espaços constantemente sujos por eles, em decorrência do descarte inapropriado do lixo. Nesse sentido, Veiga aponta que:

[...] a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe dêem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino (1998, p.11)

Corroborando com esse pensamento, no momento da elaboração do Projeto de Formação Continuada da/na escola, sugerimos o estudo da temática reaproveitamento do lixo orgânico. Dessa forma, ao estudar sobre a compostagem durante a formação continuada dos profissionais da área 21, pensou-se em uma intervenção pedagógica benéfica ao espaço escolar; pois constatamos que havia uma horta a ser revitalizada e que seria interessante otimizar os resíduos de frutas e verduras utilizados para a preparação da merenda na horta da escola, bem como racionalizar os demais resíduos orgânicos.

Nessa perspectiva, inicialmente fizemos uma análise do espaço destinado a horta, já existente na escola, para identificar o que precisaria ser refeito e o que seria reaproveitado, uma vez que ela estava desativada. Assim sendo, na primeira etapa, os profissionais do apoio realizaram a limpeza, divisão do terreno e a demarcação dos canteiros para o plantio. A semeadura foi realizada em canteiros previamente preparados com terra adubada com esterco de frango, bovino, e adubo orgânico obtido a partir da compostagem (temática desenvolvida na formação continuada dos técnicos e apoios).

Após essa primeira fase, começamos o processo de inclusão dos alunos da Sala de Recurso à proposta com aulas expositivas e alguns questionamentos como: Você possui horta em casa? Você auxilia seus pais com a horta? Você gosta de cuidar ou lidar com plantas e com a terra? Você utiliza verduras na alimentação? Por quê?

Você gostaria de participar de atividades com a horta escolar? Esses questionamentos é uma das premissas do método de aprendizagem por descoberta que, segundo Lakomy

é uma forma de aprendizagem em que os alunos são estimulados pelo professor por meio de perguntas que geram estudos e pesquisas. Na busca por respostas, podem descobrir sozinhos, algumas ideias ou princípios básicos relacionados com a questão colocada. (2014, p. 45)

Nos primeiros contatos dos alunos com a horta, procuramos identificar qual era o interesse de cada um deles nas atividades como: carpir, plantar, regar e cuidar dos canteiros, respeitando as suas limitações. Isso nos permitiu pensar na melhor distribuição das tarefas para que todos participassem das atividades plenamente (figura 1), e, determinar os objetivos a serem alcançados, uma vez que “levantar as necessidades dos alunos é importante para determinar os objetivos a serem incluídos no planejamento” (SILVA, 2012, p.170).



**Figura 4: Contato dos alunos com os canteiros e hortaliças**

**Fonte: Arquivo pessoal dos autores**

Em seguida, iniciamos o processo de compostagem (figura 3) e a medição dos canteiros, com o apoio da fita métrica. Essa atividade propiciou o trabalho com a habilidade de medir e estimar comprimentos, massas, e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas (figura 4). Após anotar os dados, os estudantes realizaram, em sala, atividades para saber qual era o tamanho de cada canteiro.



*Figura 3: Medição dos canteiros*

Para que os alunos participassem de todas as etapas da horta, foi preparado um novo canteiro para semear outras hortaliças, assim eles puderam acompanhar desde o início o processo de germinação e crescimento. Aproximadamente depois de 30 dias do plantio, foi possível realizar a primeira colheita das folhas de almeirão, rúcula, salsinha, coentro e cebolinha, registrado na figura 4.



Importa salientar que apoiados ao método construtivista de ensino-aprendizagem os alunos participaram ativamente do projeto relatado.

A concepção construtivista não é, num sentido restrito, uma teoria psicológica, mas um referencial explicativo que interpreta o processo de ensino e aprendizagem como um processo social de caráter ativo, em que o conhecimento é fruto da construção pessoal e ativa do aluno. Influencia o estabelecimento de prática educativas que consideram o desenvolvimento da criança como social, ou seja, contextualizando no mundo físico e social. Essas práticas são importantes para o desenvolvimento global do aluno, pois envolvem

capacidades cognitivas, motoras, de equilíbrio pessoal e de relações sociais, intrapessoais e interpessoais. (Lakomy 2014, p.35)

A partir da criação desse novo canteiro, as visitas na horta foram realizadas diariamente pelos alunos e equipe, onde as reflexões e dúvidas que surgiam eram utilizadas para discutir assuntos relacionados com o conteúdo didático, limpeza, germinação, manutenção e regas dos canteiros. No entanto, é pertinente destacar que no decorrer desse percurso alguns imprevistos surgiram, como, por exemplo, as mudas de cebolinha que estavam quase boas para consumo começaram a apodrecer, originando a necessidade de replantio, revitalização de alguns canteiros. Porém utilizamos desse momento para que os alunos pudessem investigar os motivos pelos quais isso tinha ocorrido.

Já para identificar os canteiros, foram confeccionadas em sala de aula placas de identificação com material emborrachado, com os nomes das hortaliças.



*Figura 5: Identificação das placas*

Outros espaços foram confeccionados com garrafas pet (figura 6) e com isso foram desenvolvidas habilidades de coordenação motora e planejamento de estratégias pelos alunos como encher as garrafas com areia, escavação das valas para colocar as garrafas de maneira organizada para formação dos novos canteiros. Todas as hortaliças semeadas foram colhidas e usadas para complementar a merenda escolar, conforme podemos perceber abaixo (figura 7).



**Figura 6: Confecção de novos canteiros**

## Considerações Finais

Com as atividades desenvolvidas, notamos que a horta escolar é um instrumento significativo de aprendizagem, pois permitiu a abordagem de diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada favorecendo, assim, vivências que resgatam valores imprescindíveis para a formação do aluno.

Ademais, os profissionais da área 21 dedicaram-se em realizar um excelente trabalho participando ativamente e conjuntamente com os alunos, o que possibilitou: estimular habilidades de coordenação motora, de leitura e escrita; a percepção, interpretação e sensibilidade por meio dos vários sentidos; desenvolver o planejamento de estratégias diversas para medir e estimar comprimentos, massas, capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas; explorar das sensações, aroma, texturas, sons, entre outros; fortalecer o desenvolvimento da capacidade de trabalho em grupo explorando diversas formas de convivência; valorizar cada indivíduo compreendendo que cada um deles tem sua importância na sociedade. Também possibilitou o contato direto com o meio ambiente e diversos aprendizados relacionados à educação ambiental, alimentação saudável, tipos de vegetais e suas características, sementes, ciclos de vida, e contribuiu com a merenda escolar.

Portanto, conclui-se que o projeto apresentou inúmeras contribuições para prática pedagógica da instituição, propiciou uma vivência rica e que trouxe novas

perspectivas de questionamento e investigação no processo de ensino aprendizagem para a educação especial e oportunizou incorporar novas propostas de atividades práticas que contribuíram com a aprendizagem de conceitos, procedimentos e valores, a partir das situações vivenciadas, contextualizando diversas disciplinas, tirando, assim, os alunos com deficiência do papel de um mero receptor passivo de informações para tornar-se elemento ativo de sua aprendizagem, minimizando as demandas de inclusão.

## Referências

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: Intersaber, 2014.

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos**. Curitiba: Intersaber, 2012.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

**Submetido em: 07/12/2020**

**Aprovado em: 09/12/2020**